

AS CAUSAS DO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA NACIONAL

THE CAUSES OF EARLY WEAKNESS: AN INTEGRATING REVIEW OF NATIONAL LITERATURE

Sandra Mara Machado Missel¹, Karen Andrigue² Ana Cristina Acorsi³

¹Enfermeira graduada na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Pós-graduanda em Saúde Pública: Atenção Básica pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Atuante como Enfermeira Trainee no Hospital Regional do Oeste – HRO. E-mail: sandra07@unochapeco.edu.br.

² Mestre em Ciências da Saúde. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Rua Servidão anjo da Guarda - 250 E. Efapi. Chapecó/SC. E-mail: karenandrigue@unochapeco.edu.br

³ Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Docente dos cursos da Área de Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Rua Servidão anjo da Guarda - 250 E. Efapi. Chapecó/SC. E-mail: aetges@unochapeco.edu.br

Palavras chave/Descritores: aleitamento materno; desmame precoce.

Key words: breastfeeding; early weaning

Resumo: O Aleitamento Materno (AM) é considerado a estratégia de ouro para a criação de vínculos, afeto, proteção e nutrição para a criança com a mãe. Tendo esse entendimento desenvolveu-se uma revisão integrativa com o objetivo de reconhecer através da literatura brasileira os principais motivos que levam ao desmame precoce do AM. O levantamento de dados foi realizado no mês de abril de 2018, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: aleitamento materno AND desmame precoce. Observou-se que o incentivo ao AM é de suma importância para um aumento nos índices de amamentação e melhoria da qualidade de vida das crianças e das mães. Além disso, destaca-se aqui a relevância do papel da equipe multiprofissional, dando ênfase ao papel da equipe de enfermagem e o enfermeiro que mantém uma proximidade maior com as mães nas unidades hospitalares bem como nas unidades básicas de saúde, sendo proliferadores de conhecimento e estimuladores do AME.

Palavras chave/Descritores: aleitamento materno; desmame precoce.

Abstract: Breastfeeding (AM) is considered the golden strategy for bonding, affection, protection and nutrition for the child with the mother. Having this understanding, an integrative review was developed with the objective of recognizing through the Brazilian literature the main reasons that lead to the early weaning of the AM. The data collection was performed in April, 2018, in the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors: breastfeeding and early weaning. It was observed that the encouragement of breastfeeding is of paramount importance for increasing breastfeeding rates and improving the quality of life of children. In addition, the relevance of the role of the multiprofessional team emphasizes the role of the nursing team and the nurse who maintains a greater proximity with the mothers in the hospital units as well as in the basic health units, being proliferators of knowledge and stimulators.

Key words: breastfeeding; early weaning

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a melhor estratégia natural para a criação de vínculos, afeto, proteção e nutrição para a criança e inúmeras são as vantagens para a mãe e para a criança. Neste sentido, o leite materno promove o ganho de peso adequado, livre de contaminação, promovendo proteção imunológica, sendo capaz de suprir todas as necessidades da criança até os seis meses de vida¹.

Com a amamentação a nutriz sente sensação de satisfação e alegria, estes sentimentos se devem a liberação hormonal estimulada com o AM. Os hormônios liberados são a prolactina e a oxitocina. O AM favorece a criação de vínculos da mãe com a criança criando uma conexão física e emocional entre estes².

Além disso, observa-se uma relação positiva entre amamentar e apresentar menos doenças (como o câncer de mama, certos cânceres ovarianos e certas fraturas ósseas, especialmente coxofemoral, por osteoporose), tem relação com um maior espaço intergestacional e perda de peso pós gestacional³.

Contudo, mesmo considerando-se, que toda a mulher tem a possibilidade fisiológica de amamentar, por diversas ocasiões isso não ocorre, um destes motivos é a prematuridade e a necessidade de cuidados intensivos para o recém-nascido, além do cansaço e muitas vezes desconhecimento por parte da nutriz do ato de amamentar⁴.

Considerando-se a relevância do aleitamento materno, exclusivo até os primeiros seis meses de vida, deve-se dar atenção e enfoque também ao desmame precoce. Este deve ser tratado como uma questão de saúde pública, evidenciando os condicionantes sociais, econômicos, políticos e culturais relacionados à temática⁶.

O desmame precoce é a interrupção

do aleitamento materno exclusivo no peito, antes do lactente haver completado seis meses de vida. Esta decisão pode ser materna ou acarretada por determinantes externos⁷.

Destaca-se também que apesar de a amamentação apresentar-se como uma possibilidade fisiológica de quase a totalidade de mães, esta não é um ato instintivo no ser humano e portanto, deve ser trabalhada, estudada e estimulada, devendo ser aprendida pela mãe para obter êxito⁵.

Quando as nutrizes se deparam pela primeira vez com o aleitamento materno precisam que lhes seja apresentado este ato, ensinado, utilizando-se ações, estratégias, manuais, grupos, redes, dentre outras, para que este processo seja conduzido de maneira adequada⁸.

Nesse contexto o enfermeiro assume papel importante nas práticas de AM, uma vez que detém conhecimento técnico e científico, voltando suas ações para o binômio mãe/bebê, trabalhando as questões que favorecem o desmame precoce.

Diante ao exposto e tendo em vista a relevância da amamentação, emergiu o interesse em saber através da literatura brasileira quais os principais motivos que levam ao desmame precoce?

Com vistas a responder este questionamento desenvolveu-se uma revisão integrativa com o objetivo de avaliar através da literatura quais os principais motivos para esta prática.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance do objetivo proposto, utilizou-se a revisão integrativa de literatura como *design* metodológico. Esta revisão percorreu as seguintes etapas: identificação do tema e elaboração da questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e

exclusão de estudos; escolhas das bases de dados e busca das produções científicas; análise dos estudos incluídos na revisão; discussão dos resultados; e por fim, a síntese do conhecimento dos resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos.

O levantamento de material para compor a revisão integrativa realizou-se no mês de abril de 2018, por meio de busca on-line na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca dos artigos, nas bases de dados citadas, foram utilizados os descritores, presentes no Descs/Mesh (Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings): aleitamento materno AND desmame precoce.

Quando pesquisados os descritores obteve-se 1977 resultados, foram utilizados nessa pesquisa os filtros: texto completo disponível, limites: humanos, feminino, lactente, adulto, recém-nascido, adolescente, masculino e gravidez, utilizou-se também no filtro anos: 2013, 2014, 2015, 2016. Após essa utilização dos filtros obteve-se 34 resultados. Foram lidos os títulos e resumos dos trabalhos a fim de (re)filtrar e separar apenas os que estivessem relacionados à temática proposta sendo excluídos os que estivessem

duplicados. Nesse sentido, obteve-se um total de 11 artigos a serem analisados.

Após a obtenção da amostra final, os estudos foram submetidos a leituras minuciosas, exploratórias e seletivas, com o objetivo de estruturar as informações concernentes ao desenvolvimento da presente revisão.

Os aspectos éticos e legais foram devidamente respeitados uma vez que foram utilizados estudos publicados em periódicos nacionais, cujos nomes dos autores foram referenciados continuamente após a citação de seus pensamentos.

3. RESULTADOS

O Aleitamento Materno e o Desmame Precoce

Após a análise dos dados coletados, foi obtido um total de 11 documentos que foram separados, lidos e fichados. A seguir tabela contendo ano, título, periódico, objetivo, natureza da pesquisa e um pequeno resumo do resultado desta

Tabela 1 - Apresentação da amostra

Ano	Título	Periódico	Objetivo	Natureza da pesquisa	Resultados
2013	Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes	Revista Escola de Enfermagem USP	Identificar o padrão de AME nos primeiros seis meses de vida de crianças nascidas em um HAC e os fatores que contribuiriam para o desmame precoce.	Pesquisa com uma coorte prospectiva de mães e lactentes, cujo parto e nascimento ocorreram no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros	Os autores perceberam que o HAC favorece o AM, a maior parte das mães. A análise de sobrevivência mostrou que a probabilidade AME foi de 95% aos 30 dias, 74% aos 60 dias, 63% aos 90 dias, 45% aos 120 dias, 26% aos 150 dias e 15% aos 180 dias. Nesse sentido, observa-se que houve uma diminuição na taxa de mães que ainda amamentavam

					no decorrer do período estudado. Os fatores que contribuíram para o desmame precoce foram o trabalho fora de casa, não receber orientação de pega e posição, primiparidade, mães sem experiência prévia de amamentação, intercorrência mamária durante a hospitalização e na consulta de retorno, dificuldade para amamentar e posicionamento e apreensão inadequados ao amamentar. Para tanto destacam a importância do HAC e dos profissionais ali envolvidos.
2013	Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento?	Pesquisa Brasileira Odontopediatria Clínica Integrada	Analisar, no serviço público, o conhecimento das mães e as orientações recebidas por elas sobre AM durante a gestação e lactação, bem como verificar a associação entre esses fatores e a prática do AM.	Estudo de coorte, prospectivo, parte de um estudo maior que acompanhou gestantes desde o pré-natal (último trimestre de gestação) até os 36 meses de idade dos bebês.	Os autores perceberam com o público do estudo índices de AM abaixo do ideal. Observaram também que as orientações que as mães receberam durante a gestação e após o nascimento da criança tiveram influência positiva. Assim é de suma importância que sejam realizadas ações de educação em saúde e real acompanhamento das mães durante a lactação, mostrando a importância do AM e apoiando essas mulheres.
2014	Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.	Revista Brasileira de Enfermagem	Verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo (AME) de crianças nascidas em Hospital Amigo da	Estudo de coorte realizado em um hospital municipal, localizado na zona leste de São Paulo, que atende a usuários do Serviço	A continuidade da amamentação após alta das instituições hospitalares depende muito de aspectos culturais, influências de avós, vizinhas, entre outras, levando a mãe a pensar que tem o leite fraco ou insuficiente para amamentar seu filho. Portanto, os autores

			Criança (HAC) e correlacionar o tempo com as variáveis: estado civil, idade materna, peso do bebê, dificuldades na amamentação e orientações recebidas.	Único de Saúde.	perceberam que a dedicação e o apoio da equipe de saúde se faz relevante nesse processo de aceitação e de continuidade do processo de amamentar. Além disso, perceberam a partir do estudo que o abandono do aleitamento materno exclusivo se dá em partes pelo pediatra que indicou complementação com fórmulas industrializadas. Assim, todos os profissionais envolvidos devem ter uma visão diferenciada sobre o aleitamento e introdução de complementação.
2014	A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em Uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis-MG	RECOM Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Avaliar qual o entendimento das nutrizes quanto à importância do aleitamento materno exclusivo e avaliar qual a influência dos fatores externos quanto ao desmame precoce.	Pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, e de campo realizada com nutrizes.	Os autores observaram que os principais argumentos usados, na justificativa do abandono ao aleitamento materno exclusivo, foram: “leite fraco”, “leite secou” e “pouco leite”, contrapondo a hipótese traçada pelos mesmos de que o abandono precoce do aleitamento por motivo do trabalho materno. Observaram também conhecimento limitado das nutrizes no que diz respeito ao AM exclusivo nos seis primeiros meses, se fazendo necessárias estratégias e ações educativas com este público, e, é relevante também uma formação adequada e aprimoramento constante dos profissionais de saúde envolvidos nesse processo.
2014	Aleitamento materno e desmame:	Revista Rene	Compreender a vivência do aleitamento	Estudo descritivo exploratório	Os autores observaram que o retorno ao trabalho e a dificuldade no

	um olhar sobre as vivências de mães enfermeiras		materno e desmame dos filhos por mães enfermeiras.	com abordagem qualitativa, realizado no município de Maringá	conciliamento de suas funções foi o principal motivo citado entre as mulheres deste estudo para o desmame precoce de seus filhos, observaram também que os conhecimentos adquiridos durante a graduação não garantiram o exercício efetivo do AM. Os autores sugerem a formação de uma rede de apoio, bem como que as empresas/instituições implantem programas de incentivo ao AM. Além disso, afirmam que foi possível fazer uma reflexão sobre a função materna, o apoio dos familiares, o desejo de ter um filho e as dificuldades enfrentadas.
2014	Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento Materno	Revista Cuidado	Conhecer a importância do enfermeiro no estabelecimento e manutenção do Aleitamento Materno (AM) e discutir os fatores que desencadeiam o desmame precoce.	Procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico	Os autores observaram que a família exerce muita influência no AM, sendo relevante o estímulo e a sensibilização das gestantes e nutrízes com relação a importância do AM, sendo de responsabilidade dos profissionais de saúde essa tarefa.
2014	Condições desiguais como causas para a interrupção do aleitamento materno	Revista de Enfermagem UERJ	Apresentar uma revisão sistemática sobre as causas do desmame, destacando as relacionadas às condições injustas e desiguais na	Pesquisa bibliográfica na forma de revisão sistemática.	Os autores observaram que as condições desiguais na sociedade são determinantes para o não AM, além disso, perceberam que a baixa escolaridade, baixa renda, relação assimétrica de poder em ambiente de trabalho e escolar, sistema de saúde inadequado às

			sociedade.		necessidades das nutrizes e crianças influenciam negativamente o AM. Os autores afirmam ser necessária a criação de políticas públicas e estratégias sociais para o enfrentamento dessas questões, estimulando a participação social.
2015	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	Revista Gaúcha de Enfermagem	Conhecer as vivências de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Estudo descritivo exploratório qualitativo em uma unidade de Saúde da Família.	Os autores colocam que estudaram todo o ciclo gravídico puerperal e a atenção dos profissionais frente a isto. Observaram que a equipe de enfermagem apresenta falhas na conduta e na orientação das pacientes puérperas. Assim, as ações de enfermagem devem ir muito além das práticas tecnicistas, mas sim, promover uma atenção integral, pautada em teorias atuais, bem como voltadas a individualidade cultural, social e econômica de cada mãe. Ressalta-se a relevância do papel da enfermagem no estímulo ao AM.
2015	Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce	Revista de Enfermagem UFP	Traçar o perfil sociodemográfico das mães de crianças desmamadas precocemente e investigar os principais fatores de risco para o desmame precoce.	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família	Os autores perceberam que os fatores de risco para o desmame precoce envolvem: baixa renda e idade jovem das mães, poucos filhos, retorno precoce às atividades, trabalho fora de casa, poucas orientações sobre aleitamento materno, ordenha e armazenamento do leite. Observaram que a influência cultural está presente em todas as mães incluindo aquelas com maior conhecimento

					técnico científico. Nesse sentido, os autores relatam a necessidade de ações de educação em saúde, que envolvam principalmente os profissionais enfermeiros em prol da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, a fim de minimizar os altos índices de desmame precoce observados em todo o país, envolvendo todo o período gravídico puerperal.
2015	Amamentação e desmame precoce em Lactantes de Curitiba	Revista Espaço para a Saúde	Identificar os fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade de saúde localizada no município de Curitiba.	Estudo descritivo exploratório com análise quantitativa das variáveis.	Os autores observaram que a maioria das mães realizou o desmame precoce motivadas pelo retorno ao trabalho (18,33%) e por considerar que tinham pouco leite (18,33%). Ainda, o menor nível de escolaridade foi associado como fator de risco para a interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de idade. Não foi proposta nenhuma intervenção no trabalho.
2016	A amamentação e o desmame no processo de tornar-se pai	Estilos Clínicos	Integrar os aspectos subjetivos paternos frente à amamentação e ao desmame.	Estudo de caso	Os autores relataram a relação do pai no desmame e relacionado ao AM, expressam que o pai nessa relação por muitas vezes expressa insatisfação conjugal, o que também estimula o desmame precoce, devendo ser trabalhado esses aspectos.

Após leitura, fichamento e filtragem dos artigos realizou-se um pequeno resumo conforme exposto na tabela acima e foi possível agrupar as publicações por proximidade de temática.

As questões pertinentes ao

aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida da criança e com a inclusão de outros alimentos após esse período até a criança completar dois anos são assuntos que permeiam as discussões sobre a saúde da mulher e da criança.

Sabe-se então dos muitos benefícios para a mãe e para a criança, relacionados ao Aleitamento Materno, e dos programas e ações criados para incentivar essa prática, mesmo assim, os níveis de amamentação nacional e também mundial estão abaixo do recomendado, o que requer uma melhoria nos programas e estratégias de promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno⁹.

Entendendo a relevância das práticas de incentivo ao Aleitamento Materno¹⁰ foi realizado um estudo com o objetivo de conhecer as vivências de mães em relação à amamentação e às intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Neste estudo, observaram todo o ciclo gravídico puerperal e a atenção dos profissionais frente a isto. Observaram que a equipe de enfermagem apresenta falhas na conduta e na orientação das pacientes gestantes e puérperas.

Assim as ações de enfermagem devem ir muito além das práticas tecnicistas e mecanicistas, promovendo uma atenção integral, pautada em teorias atuais, bem como voltadas a individualidade cultural, social e econômica de cada mãe, sendo importante destacar aqui também o empenho e a relevância da atuação e união da equipe multiprofissional como proliferadores de conhecimento e estimuladores do AME.

Complementando o que já foi citado pelos autores acima, entendendo a importância do AME e objetivando verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo (AME) de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança (HAC) e correlacionar o tempo com as variáveis: estado civil, idade materna, peso do bebê, dificuldades na amamentação e orientações foi realizado¹¹ um estudo de coorte em um hospital municipal, localizado na zona leste de São Paulo, que atende a usuários do Serviço Único de Saúde. A partir deste estudo os autores puderam observar que a continuidade da prática de Aleitamento Materno após alta

das instituições hospitalares depende muito de aspectos culturais, influência de avós, vizinhas, entre outras, levando a mãe a pensar que tem o leite fraco ou insuficiente para amamentar seu filho.

Neste momento então, faz-se relevante a atuação da equipe multiprofissional que atende esta puérpera e seu recém-nascido, para fortalecer a importância da amamentação e da continuidade desta para a saúde da criança. Enfatiza-se também que o profissional médico é parte integrante da equipe multiprofissional que atende a puérpera e seu recém-nascido, sendo sua influência positiva ou negativa dependendo da sua postura. Ou seja, médicos que incentivam o uso de complemento industrializado e de inserção de outros alimentos antes dos seis meses de vida acabam estimulando também o desmame precoce. Assim, todos os profissionais envolvidos devem ter uma visão diferenciada sobre o aleitamento e introdução de complementação.

Nesse sentido, entendendo a importância da atuação multiprofissional e a união de forças para incentivo ao Aleitamento Materno, cita-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) como uma estratégia muito válida e eficiente no estímulo à amamentação. Foi realizado¹² estudo com puérperas de um hospital maternidade com a IHAC, objetivaram com este estudo identificar o padrão de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida de crianças nascidas nesse hospital e os fatores que contribuíram para o desmame precoce.

Os autores perceberam que o HAC favorece o AM. A maior parte das mães, entretanto observaram também que houve uma diminuição na taxa de mães que ainda amamentavam no decorrer do período estudado (até 180 dias após o nascimento). Os fatores que contribuíram para o desmame precoce foram o trabalho fora de casa, não receber orientação de pega e posição, primiparidade, mães sem experiência prévia de amamentação,

intercorrência mamária durante a hospitalização e na consulta de retorno, dificuldade para amamentar e posicionamento e apreensão inadequados ao amamentar. Assim, destaca-se a importância do HAC como estimulador do AME e dos profissionais ali envolvidos nesse processo como incentivadores e apoiadores da prática.

Foi desenvolvido um estudo¹³ com o objetivo de avaliar qual o entendimento das nutrizes quanto a importância do aleitamento materno exclusivo e avaliar qual a influência dos fatores externos quanto ao desmame precoce. A partir deste estudo observaram que os principais argumentos usados, na justificativa do abandono ao aleitamento materno exclusivo, foram: “leite fraco”, “leite secou” e “pouco leite”, contrapondo a hipótese traçada pelos mesmos de que o abandono precoce do aleitamento fosse devido ao trabalho materno.

Observaram também conhecimento limitado das nutrizes no que diz respeito ao AME nos seis primeiros meses, fazendo-se necessárias estratégias e ações educativas com este público, e, é relevante também uma formação adequada e aprimoramento constante dos profissionais de saúde envolvidos nesse processo, a fim de que estes também estejam preparados para sanar as dúvidas e atuar diretamente com essas mães promovendo o incentivo ao AME.

Ainda falando sobre os motivos para o abandono do AME foi realizado¹⁴ um estudo com o objetivo de traçar o perfil sociodemográfico das mães de crianças desmamadas precocemente e investigar os principais fatores de risco para o desmame precoce. Os autores perceberam que os fatores de risco para esta prática envolvem: baixa renda e idade jovem das mães, poucos filhos, retorno precoce às atividades, trabalho fora de casa, poucas orientações sobre aleitamento materno, ordenha e armazenamento do leite. Observaram que a influência cultural está presente em todas as mães incluindo aquelas com maior

conhecimento técnico científico. Nesse sentido os autores relatam a necessidade de ações de educação em saúde, que envolvam principalmente os profissionais enfermeiros em prol da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, a fim de minimizar os altos índices de desmame precoce observados em todo o país, envolvendo todo o período gravídico puerperal.

Na mesma linha de raciocínio os autores¹⁵ buscaram através de um estudo identificar os fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade de saúde localizada no município de Curitiba, observando que a maioria das mães realizou o desmame precoce motivadas pelo retorno ao trabalho (18,33%) e por considerar que tinham pouco leite (18,33%). Ainda, o menor nível de escolaridade foi associado como fator de risco para a interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de idade.

Os autores¹⁶ desenvolveram um estudo objetivando avaliar as causas do desmame, destacando as relacionadas às condições injustas e desiguais na sociedade, observando que as condições desiguais na sociedade são determinantes para a não adesão ao AM, além disso, perceberam que a baixa escolaridade, baixa renda, relação assimétrica de poder em ambiente de trabalho e escolar, sistema de saúde inadequado às necessidades das nutrizes e crianças influenciam negativamente o AM. Os autores afirmam ser necessária a criação de políticas públicas e estratégias sociais para o enfrentamento dessas questões, estimulando a participação social.

No que tange à família e sua influência no Aleitamento Materno, foi desenvolvido um estudo¹⁷ com o objetivo de integrar os aspectos subjetivos paternos frente à amamentação e o desmame. Observaram que a relação do pai no desmame e no AM, muitas vezes expressa insatisfação conjugal, o que também estimula o desmame precoce, devendo ser trabalhado esses aspectos.

Ainda falando sobre a influência da família foi realizado um estudo¹⁸ a fim de conhecer a importância do enfermeiro no estabelecimento e manutenção do Aleitamento Materno (AM) e discutir os fatores que desencadeiam o desmame precoce. Os autores observaram que a família exerce muita influência no AM sendo relevante o estímulo e a sensibilização das gestantes e nutrizes com relação à importância desse ato, sendo de responsabilidade dos profissionais de saúde essa tarefa.

Fortalecendo as afirmações sobre a importância da equipe multiprofissional em especial do enfermeiro e da equipe de enfermagem em ações de incentivo ao AME, foi desenvolvido um estudo¹⁹ com o objetivo de analisar, no serviço público, o conhecimento das mães e as orientações recebidas por elas sobre AM durante a gestação e lactação, bem como verificar a associação entre esses fatores e a prática do AM, no qual os autores perceberam índices de AM abaixo do ideal, e que as orientações que as mães receberam durante a gestação e após o nascimento da criança tem influência positiva na continuidade do AM, sendo de suma importância que sejam realizadas ações de educação em saúde e real acompanhamento das mães durante a lactação, mostrando a importância do AM e apoiando essas mulheres.

Quando se fala em Enfermeiros e na importância da equipe de enfermagem para o incentivo ao AME os autores²⁰ explicam quem a maior parte das pessoas pensam que Enfermeiras são melhores no cuidado com seus filhos, devido ao seu conhecimento sobre o assunto mantêm o AME. Entretanto observaram que dentre esta classe de mães profissionais também existe o desmame precoce. O retorno ao trabalho e a dificuldade no conciliamento de suas funções foi o principal motivo citado entre as mães enfermeiras para o desmame precoce de seus filhos, além disso, os conhecimentos adquiridos durante a graduação não garantiram o exercício

efetivo do AM, uma vez que estas se sentem inseguras e com conhecimentos insuficientes para a manutenção do aleitamento. Os autores sugerem a formação de uma rede de apoio, bem como que as empresas/instituições implantem programas de incentivo ao AM. Além disso, afirmam que foi possível fazer uma reflexão sobre a função materna, o apoio dos familiares, o desejo de ter um filho e as dificuldades enfrentadas pelas mães e trabalhadores na atualidade.

O Ministério da Saúde (MS) oferece informações sobre o aleitamento materno, dentre elas: os inúmeros benefícios para a mãe e o bebê, bem como para a família e para o Sistema de Saúde, uma vez que o não aleitamento gera custos altos para as famílias (leite, fórmulas, mamadeiras, bicos, dentre outros). Com relação ao Sistema de Saúde, este gasta menos com internações, consultas e medicações, pois, estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo por causas evitáveis²¹.

Além disso, o MS recomenda que em caso de dificuldades em amamentar a puérpera deve procurar um profissional da saúde ou uma Unidade Básica de Saúde, pois, estes devem ajudar a garantir um aleitamento materno de qualidade²¹.

Esta fala do MS é complementada quando se reconhece que²² o amparo dos serviços e profissionais de saúde é fundamental e muito importante para o incentivo do aleitamento materno exclusivo, cabendo ao enfermeiro no atendimento de pré-natal já iniciar esse acompanhamento da gestante junto com toda a equipe da ESF, realizando no decorrer das consultas a formação de grupos de gestantes com seus familiares, com rodas de conversas e reuniões, repassando e esclarecendo todas as informações necessárias e inerentes sobre amamentação.

Sabe-se que a produção de leite se dá pelo processo de sucção do bebê, pois

quanto mais ele suga, mais leite materno será produzido, e isso depende de práticas de amamentação adequadas, como a pega correta de toda a parte da auréola, e também do interesse da mãe de amamentar. Por isso é importante que as nutrizes sejam orientadas por profissionais capacitados durante todo o acompanhamento do pré-natal e puericultura, ensinando as formas corretas de amamentar, esclarecendo dúvidas, medos e receios, de modo que elas possam compreender a importância do aleitamento materno para seus filhos e tenham interesse de amamentá-los até o período recomendado²³.

Nesse sentido, o estímulo e o acompanhamento se fazem de extrema importância para o sucesso do aleitamento Materno Exclusivo e para todos os benefícios que este oferece às mães, crianças, familiares e ao Sistema de Saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a partir desta revisão que os motivos para o desmame precoce variam dentre o desconhecimento da nutriz acerca de sua capacidade de alimentar o recém-nascido e da insuficiência de informação sobre a importância do ato de Aleitamento Materno, achando assim que

seu leite é fraco ou que “tem pouco leite” para a criança. Além disso, pode-se citar também o retorno às funções no trabalho e a falta de estratégias nas empresas que incentivem o aleitamento e ofereçam meios para que as mães sigam amamentando suas crianças, e também as questões socioeconômicas e culturais, uma vez que as questões de baixa renda, baixa escolaridade e sistema de saúde que não engloba e atende adequadamente estas mães também interferem negativamente no AM.

Nesse sentido, se faz necessária à criação de ações, estratégias, programas e políticas públicas eficazes e eficientes no incentivo ao Aleitamento Materno, bem como, a formação continuada dos profissionais da saúde que estão envolvidos no cuidado das nutrizes e das crianças, destacando aqui que se trata de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Além disso, destaca-se a equipe de enfermagem e o Enfermeiro como elementos chave para o sucesso no AME, uma vez que estes estão mais envolvidos diretamente com as mães, crianças e familiares, podendo trabalhar os aspectos negativos e que levam ao desmame precoce, empoderando esses indivíduos, fazendo-os entender a importância deste ato para a saúde das crianças e das mães.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira AEM, Lima PP. *Benefícios da amamentação para a nutriz e o lactente*. Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem, da Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2015.
2. Toma TS, Rea MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24 Sup 2:S235-S246, 2008.
3. Rea MF. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. *Jornal de Pediatria* - Vol. 80, N°5(Supl), 2004.

4. Saldiva SRDM, Venancio SI, Gouvei AGC, Castro AL, Escuder MML. Influência regional no consumo precoce de alimentos diferentes do leite materno em menores de seis meses residentes nas capitais brasileiras e Distrito Federal. *Cad. Saúde Pública*. 2011 nov.; 27(11):2253-62.
5. Clapis CV. *Aleitamento materno e desmame precoce: aspectos transformadores e excludores*. Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Enfermagem, Dissertação ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem, São Carlos, SP, 2012.

6. Araujo OD Et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev. Brás Enferm*, Brasília 2008 Rev. Brás Enferm, Brasília 2008 jul-ago; 61(4): 488-92.
7. Alves, EA. *Fatores determinantes do desmame precoce: um estudo de revisão bibliográfica*. Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
8. Amaral LJX, Sales SS, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Azevedo IC, Ferreira Júnior MA. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2015;36(esp):127-34.
9. Franco SC, Nascimento MBR, Reis MAM, Issler H, Grisi SJFE. Aleitamento materno exclusivo em lactentes atendidos na rede pública do município de Joinville, Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras Saúde Matern Infant*. 2008;8(3):291-7.
10. Oliveira CS. Iocca, FA. Carrijo MLR. Garcia RATM. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015;36(esp): 16-23.
11. Rocci, E. Fernandes, RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Rev Bras Enferm*. 2014 jan-fev; 67(1): 22-7.
12. Figueiredo SF. Mattar MJG. Abrão ACFV. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. *Rev Esc Enferm USP* 2013; 47(6):1291-7.
- 13 Moraes JT. Oliveira VAC. Alvin EAB. Cabral AA. Dias JB. A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em Uma unidade básica de saúde de Divinópolis/MG. *R. Enferm. Cent. O. Min*. 2014 jan/abr; 4(1):971-982.
14. Sousa MS. Aquino OS. Aquino CBQ. Penha CP. Pinheiro AKB. Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce. *Rev Enferm UFPI*. 2015 Jan-Mar;4(1):19-25.
15. Teter MSH. Oselame GB. Neves EB. Amamentação e desmame precoce em Lactantes de Curitiba. *Revista espaço para a saúde*. Londrina, 2015.
16. Peres PLP. Pegoraro AO. Condições desiguais como causas para a interrupção do aleitamento materno. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2014 mar/abr; 22(2):278-85.
17. Cherer EQ. Ferrari AG. Piccinini CA. A amamentação e o desmame no processo de tornar-se pai. *Estilos clin.*, São Paulo, v. 21, n. 1, jan./abr. 2016, 12-29.
18. Fialho FA. Lopes AM. Dias IMAV. Salvador M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento Materno. *Rev Cuid* 2014; 5(1): 670-8.
- 19 Moimaz SAS. Saliba O. Borges HC. Rocha NB. Saliba NA. Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento? *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, João Pessoa, 13(1):53-59, jan./mar., 2013.
20. Rodrigues BC. Peloso SM. França LCR. Ichisato SMT. Higarashi IH. Aleitamento materno e desmame: um olhar sobre as vivências de mães enfermeiras. *Rev Rene*. 2014 set-out; 15(5):832-41.
21. Brasil. Ministério da Saúde. *Aleitamento materno*. Portal Ministério da Saúde, 2017.
22. Alencar APA et al. Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de Saúde da família. *Saúde Meio Ambient*. v. 6, n. 2, p. 65-76, jul./dez. 2017. ISSN 2316-347X.
23. Monteschio CAC, Gaiva MAM, Moreira MDS. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Rev. Bras. Enferm*, v. 68, p. 869-875, 2015.